



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



MATEUS GARCIA DE OLIVEIRA

**POLICIAMENTO OSTENSIVO 4.0: O PAPEL DA TECNOLOGIA NA
TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA**

GOIÂNIA-GO

2024

MATEUS GARCIA DE OLIVEIRA

**POLICIAMENTO OSTENSIVO 4.0: O PAPEL DA TECNOLOGIA NA
TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Carine Barsanulfo de Souza.

GOIÂNIA-GO

2024

POLICIAMENTO OSTENSIVO 4.0: O PAPEL DA TECNOLOGIA NA TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA

OSTENSIVE POLICING 4.0: THE ROLE OF TECHNOLOGY IN TRANSFORMING SECURITY PRACTICES

Mateus Garcia De Oliveira¹

Carine Barsanulfo de Souza²

Resumo

Este documento descreve a influência das novas tecnologias na melhoria da gestão da segurança pública, com foco na Polícia Ostensiva 4.0. A justificativa do estudo vem da necessidade de entender como a integração de sistemas inteligentes, análise de dados em tempo real e o uso de ferramentas de vigilância avançadas podem aumentar a eficiência do trabalho policial, além de melhorar a relação entre a polícia e os cidadãos. O principal problema abordado são as barreiras, oportunidades e limitações na implementação e uso dessas tecnologias no contexto do policiamento ostensivo. Os objetivos secundários incluem investigar as principais tecnologias utilizadas, analisar as questões éticas e legais associadas e avaliar os impactos dessas tecnologias nas estratégias de prevenção e combate ao crime. A abordagem metodológica é mista, combinando técnicas quantitativas e qualitativas, além de uma revisão sistemática da literatura, entrevistas semiestruturadas com profissionais de segurança e a aplicação de questionários estruturados. Os resultados indicam que a adoção dessas tecnologias é de grande importância para melhorar a eficácia das operações, mas também destaca a necessidade de treinamento contínuo e investimentos em infraestrutura.

Palavras-chave: Policiamento Ostensivo 4.0; Tecnologia de Segurança; Big Data; Inteligência Artificial; Segurança Pública.

Abstract

This document describes the influence of new technologies on improving public security management, with a focus on Ostensive Policing 4.0. The justification for the study stems from the need to understand how the integration of intelligent systems, real-time data analysis, and the use of advanced surveillance tools can increase the efficiency of police work, as well as improve the relationship between the police and citizens. The main problem addressed is the barriers, opportunities, and limitations in the implementation and use of these technologies in the context of ostensive policing. The secondary objectives include investigating the main technologies used, analyzing the associated ethical and legal issues, and evaluating the impact of these technologies on crime prevention and combat strategies. The methodological approach is mixed, combining quantitative and qualitative techniques, as well as a systematic literature review, semi-structured interviews with security professionals, and the application of structured questionnaires. The results indicate that the adoption of these technologies is of great importance for improving the effectiveness of operations but also highlight the need for continuous training and infrastructure investments.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: xxxxxxxxxxxxxxxxx@gmail.com. Telefone: 62 99329-5990.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Bacharel em Direito e Pós Graduada em Políticas e Gestão de Segurança Pública. Email: cbarsanulfo@gmail.com. Telefone: 62 98257-3040.

Keywords: Ostensive Policing 4.0; Security Technology; Big Data; Artificial Intelligence; Public Security.

1 INTRODUÇÃO

O policiamento ostensivo é uma das formas mais tradicionais e visíveis de aplicação da segurança pública, que remonta a séculos em todas as sociedades. Desempenha um papel vital na garantia da segurança e tranquilidade das pessoas devido à necessidade de manter a ordem e proteger os cidadãos. O policiamento ostensivo persistiu desde os primeiros sistemas policiais organizados até as forças policiais modernas, adaptando-se às mudanças sociais, tecnológicas e políticas ao longo do tempo.

No contexto contemporâneo em que a tecnologia penetra em todos os aspectos da vida humana, o policiamento ostensivo enfrenta novos desafios e oportunidades. Com o advento da era digital e o surgimento de tecnologias avançadas, surgiu o conceito de Policiamento Ostensivo 4.0, que se caracteriza pela integração de sistemas inteligentes, análise de dados em tempo real e utilização de equipamentos de monitoramento de alta tecnologia. Este novo paradigma visa não só manter a ordem pública, mas também prevenir o crime de forma mais eficaz e construir relações de confiança e transparentes com as comunidades. Neste contexto, compreender o papel da tecnologia para melhorar as estratégias policiais.

Dada a crescente complexidade e variedade de obstáculos encontrados pelas forças de segurança pública, é crucial realizar pesquisas sobre a importância da tecnologia no Policiamento Ostensivo 4.0. À medida que a sociedade avança em termos de tecnologia, há uma necessidade crescente de que as práticas de policiamento sejam eficazes e eficientes. Consequentemente, é essencial compreender como os avanços tecnológicos podem ser utilizados para melhorar as estratégias de segurança e abordar eficazmente questões emergentes como o crime digital e os desafios de segurança cibernética.

Ademais, há uma justificativa válida por trás desta pesquisa, uma vez que visa estimular a contemplação cuidadosa sobre a influência da tecnologia na dinâmica entre a aplicação da lei e a comunidade. A introdução de sistemas de vigilância sofisticados e a utilização de algoritmos de análise de dados dão origem a preocupações éticas, legais e sociais que devem ser examinadas minuciosamente. Consequentemente, é crucial explorar o potencial das tecnologias do Policiamento Ostensivo 4.0 na promoção de um quadro de segurança pública que seja democrático, transparente e responsável. Esta investigação servirá como força

orientadora para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de aplicação da lei que se alinhem com as necessidades e expectativas da sociedade moderna.

Dada a crescente digitalização da sociedade, a disseminação de dispositivos conectados e a geração massiva de dados, é necessário compreender como as inovações tecnológicas. Neste contexto, a questão central deste estudo passa por investigar o impacto da adoção de tecnologias avançadas como sistemas de vigilância inteligentes, análise de big data e inteligência artificial no Policiamento Ostensivo 4.0, procurando identificar os desafios, oportunidades e limitações a estes associados. Dados os avanços tecnológicos e as mudanças sociais, como é que a integração das tecnologias digitais impacta a prática do Policiamento Ostensivo 4.0 e a sua eficácia na promoção da segurança pública?

O objetivo geral desta pesquisa foi o de analisar o papel da tecnologia na transformação das práticas do Policiamento Ostensivo 4.0 e seu impacto na eficácia da segurança pública, buscando compreender como a integração de sistemas inteligentes, análise de dados em tempo real e dispositivos de vigilância de alta tecnologia podem contribuir para prevenir crimes e fortalecer a relação entre polícia e comunidade.

Os objetivos específicos foram os de investigar as principais tecnologias empregadas no Policiamento Ostensivo 4.0, incluindo sistemas de vigilância inteligente, análise de big data e inteligência artificial. Analisar os desafios éticos, legais e sociais associados à adoção de tecnologias avançadas no contexto do policiamento ostensivo. Avaliar os impactos da integração de tecnologias digitais nas estratégias de prevenção e combate à criminalidade. Identificar as oportunidades e limitações da utilização de tecnologias no Policiamento Ostensivo 4.0 em diferentes contextos socioeconômicos e culturais.

Este estudo utilizará uma abordagem metodológica mistas que combina abordagens qualitativas e quantitativas para explorar o papel da tecnologia no Policiamento Ostensivo 4.0 e o seu impacto na segurança pública. A metodologia incluirá uma revisão bibliográfica sistemática para fundamentar teoricamente o estudo, seguida de pesquisa de campo que incluirá entrevistas semiestruturadas com profissionais de segurança pública, gestores técnicos e membros da comunidade, bem como a aplicação de questionário estruturado à população. Os dados recolhidos serão analisados exaustivamente utilizando técnicas qualitativas e quantitativas, com o objetivo de proporcionar uma compreensão abrangente do assunto e ajudar a desenvolver recomendações práticas para melhorar as estratégias de segurança pública.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO POLICIAMENTO

Ao longo dos séculos, a prática do policiamento sofreu transformações substanciais para acomodar as mudanças sociais e tecnológicas. O processo de modernização das forças policiais começou com a incorporação de ferramentas essenciais como rádios e veículos motorizados, e posteriormente avançou para abranger tecnologias de ponta, como videovigilância e sistemas de comunicação digital (Blum & Xavier, 2023). A integração destas novas tecnologias desempenhou um papel fundamental no aumento da eficácia das operações policiais e no reforço das capacidades de resposta a emergências.

Durante as fases iniciais da aplicação da lei, a comunicação eficaz representou um obstáculo significativo. No entanto, o cenário mudou drasticamente com o advento da tecnologia de rádio na década de 1930. Este avanço revolucionou a forma como as forças policiais coordenavam as suas operações, levando a um aumento da eficiência. A década de 1960 marcou outro marco com a introdução dos computadores, inaugurando uma era de informatização. Este desenvolvimento permitiu o registo e análise sistemáticos e facilmente acessíveis de dados criminais, facilitando práticas de aplicação da lei mais organizadas (Blum & Xavier, 2023).

No início da década de 2000, houve um aumento na adopção de câmeras de vigilância, uma vez que estas tecnologias avançadas permitiram a vigilância contínua de espaços públicos, dissuadindo eficazmente atividades criminosas e ajudando na detenção de infratores. Uma extensa investigação indica que a mera presença de câmeras de vigilância tem um impacto substancial na redução da criminalidade nas regiões monitorizadas (Magron, 2020).

O papel da tecnologia na aplicação da lei contemporânea está em constante mudança e é essencial. Ao combinar sistemas de videovigilância com inteligência artificial e reconhecimento facial, a integração destas tecnologias avançadas melhora as capacidades de vigilância, permitindo uma detecção e resposta mais precisa e rápida a comportamentos suspeitos. Estes avanços não só melhoram a eficiência global das operações policiais, mas também incutem um maior sentimento de segurança e tranquilidade entre o público (Sultani et al., 2015).

A utilização de dispositivos móveis e aplicativos dedicados agilizou o processo de comunicação entre o pessoal de segurança e o centro de comando central, resultando em uma troca de informações mais eficiente e rápida. Estes dispositivos, que vêm equipados com

tecnologia GPS, permitem o rastreamento preciso de veículos e agentes no terreno, aumentando assim a eficácia dos seus movimentos e a cobertura das regiões patrulhadas (Ersinzon, 2019). Além disso, a incorporação de drones para vigilância aérea surgiu como um ativo altamente valioso no monitoramento de áreas extensas, auxiliando na identificação de suspeitos e na coordenação de operações complexas (Blum & Xavier, 2023).

Os avanços na tecnologia não apenas revolucionaram vários setores, mas também tiveram um grande impacto nos métodos e técnicas de treinamento utilizados pelos policiais. A integração de simuladores e realidade virtual abriu caminho para o desenvolvimento de cenários de treinamento altamente realistas, permitindo que os policiais aprimorem suas habilidades em ambientes controlados que simulam com precisão situações policiais da vida real. Este tipo de formação desempenha um papel crucial na preparação dos oficiais para os diversos desafios que podem enfrentar durante o serviço, aumentando, em última análise, a sua eficácia global e garantindo a sua segurança (Magron, 2020).

2.2 A REVOLUÇÃO DO POLICIAMENTO ABERTO E A SUA LIGAÇÃO À VIDEOVIGILÂNCIA É UM TEMA DE DISCUSSÃO.

A utilização da videovigilância emergiu como um recurso vital no domínio da aplicação da lei visível. Ao posicionar estrategicamente as câmeras em locais-chave, é estabelecido um sistema de monitoramento constante e meticuloso, facilitando a rápida detecção de circunstâncias potencialmente perigosas. Um exemplo digno de nota de triunfo nesse campo é a iniciativa “Muro Digital”, executada em Curitiba. Através da fusão de câmeras de primeira linha capazes de capturar imagens de alta resolução, a atividade criminosa em zonas monitoradas testemunhou um declínio notável de até 40% (Lima et al., 2018).

A videovigilância não só aumenta a segurança, mas também fornece assistência essencial para a tomada de decisões estratégicas. Ao analisar as imagens gravadas, as autoridades policiais podem identificar padrões de criminalidade e otimizar a alocação de recursos. Além disso, esta tecnologia permite uma resposta rápida a incidentes, garantindo que as equipas policiais possam ser alertadas prontamente sobre qualquer indicação de comportamento suspeito (Blum & Xavier, 2023).

Ao incorporar tecnologia de reconhecimento facial e inteligência artificial, a utilização de câmeras na vigilância por vídeo é aprimorada. Este sistema avançado permite a identificação em tempo real de indivíduos que estão sendo procurados pelas autoridades, ao mesmo tempo que detecta qualquer comportamento incomum que possa significar um perigo

potencial. A implementação destas tecnologias inovadoras desempenha um papel crucial na prevenção do crime e na detenção de criminosos, melhorando assim significativamente a eficácia global das operações policiais (Sultani et al., 2015).

As implicações éticas e legais que envolvem a videovigilância não podem ser ignoradas, especialmente quando se trata de salvaguardar a privacidade dos cidadãos. Para responder a esta preocupação, é crucial que as agências responsáveis pela aplicação da lei estabeleçam políticas inequívocas e abertas que regulem a implantação destas tecnologias. Ao fazê-lo, podem encontrar um equilíbrio entre a defesa dos direitos individuais e o reforço da segurança pública (Magron, 2020).

Existem desafios constantes no domínio dos sistemas de videovigilância, particularmente nas áreas de manutenção e atualizações. Atualizações regulares são essenciais para garantir que as câmeras e o software permaneçam eficientes no combate às formas crescentes de atividade criminosa. São necessários investimentos contínuos para manter a infraestrutura tecnológica e fornecer treinamento aos operadores, permitindo-lhes utilizar essas ferramentas de forma eficaz (Lima et al., 2018).

Ao incorporar a videovigilância num quadro tecnológico mais amplo que inclui sistemas de gestão de incidentes e plataformas de análise de dados, as vantagens desta abordagem podem ser significativamente ampliadas. Essa integração perfeita permite a análise automática e a correlação das imagens da câmera com outros dados relevantes, resultando em uma compreensão mais exaustiva e complexa do comportamento criminoso. Consequentemente, torna-se mais fácil conceber medidas proativas e estratégias de resposta para combater tais atividades (Blum & Xavier, 2023).

Para otimizar os resultados da videovigilância, é imperativo promover a colaboração entre várias agências de aplicação da lei e entidades governamentais. Ao partilhar informações e coordenar as suas ações, pode ser alcançada uma resposta mais rápida e eficiente aos perigos potenciais. Além disso, esta abordagem colaborativa não só melhora a segurança pública, mas também promove uma estratégia integrada e abrangente (Magron, 2020).

2.3A UTILIZAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) E BIG DATA NO CAMPO DO POLICIAMENTO

É um tema de grande importância. Estas tecnologias inovadoras têm o potencial de revolucionar as práticas de aplicação da lei e aumentar a eficácia dos esforços de prevenção e investigação do crime. A IA, com a sua capacidade de analisar grandes quantidades de dados e

identificar padrões, pode ajudar as agências responsáveis pela aplicação da lei na detecção de atividades criminosas e na previsão de incidentes futuros. Ao analisar dados históricos de crimes, os algoritmos de IA podem identificar tendências e padrões que podem não ser imediatamente aparentes para os analistas humanos. Isto pode ajudar as agências de aplicação da lei a alocar recursos de forma mais eficiente e a lidar proativamente com ameaças potenciais.

Além disso, a tecnologia de reconhecimento facial alimentada por IA pode ajudar na identificação de suspeitos e no aprimoramento dos recursos de vigilância. Ao comparar características faciais capturadas por câmeras de vigilância com um banco de dados de criminosos conhecidos, as agências de aplicação da lei podem identificar rapidamente indivíduos de interesse e tomar as medidas adequadas.

Além disso, a integração de Big Data no policiamento permite a recolha, armazenamento e análise de grandes volumes de informação de diversas fontes, tais como redes sociais, registos públicos e redes de sensores. Esta riqueza de dados fornece às agências de aplicação da lei informações valiosas sobre o comportamento criminoso, permitindo-lhes desenvolver estratégias específicas e alocar recursos de forma eficaz.

No entanto, é essencial abordar as preocupações éticas e de privacidade associadas à utilização de IA e Big Data no policiamento. Devem ser implementadas salvaguardas para proteger os direitos de privacidade dos indivíduos e garantir que estas tecnologias sejam utilizadas de forma responsável e dentro dos limites legais.

Em conclusão, a integração da IA e dos Big Data no policiamento tem um imenso potencial para melhorar as práticas de aplicação da lei. Ao aproveitar o poder destas tecnologias, as agências responsáveis pela aplicação da lei podem melhorar a sua capacidade de prevenir e combater o crime, conduzindo, em última análise, a comunidades mais seguras.

A utilização da inteligência artificial (IA) e do big data trouxe uma transformação inovadora no domínio do policiamento ostensivo. Este avanço permite o exame de grandes quantidades de dados para descobrir padrões criminais e prever potenciais incidentes. Através de ferramentas de análise preditiva, a aplicação da lei pode identificar áreas de alto risco, alocar recursos de forma eficaz e implementar estratégias proativas para prevenir o crime (Blum & Xavier, 2023).

Os sistemas de vigilância se beneficiam da implementação da IA, pois permite a análise de imagens de câmeras de segurança usando algoritmos sofisticados. Esta tecnologia permite detetar comportamentos suspeitos, sendo os operadores alertados prontamente para

quaisquer anomalias. Além disso, a IA auxilia na identificação de indivíduos, reconhecendo rostos e placas de veículos, aumentando assim a capacidade de localizar e apreender criminosos (Sultani et al., 2015).

A aplicação de big data na aplicação da lei abrange a recolha e análise de dados de diversas origens, incluindo registos criminais, chamadas de emergência e dados de redes sociais. Esta metodologia permite uma compreensão mais holística do panorama criminal, agilizando a detecção de padrões e a formulação de contramedidas contra atividades ilícitas. A investigação indica que a análise de big data tem o potencial de diminuir substancialmente as taxas de criminalidade nas regiões metropolitanas (Ersinzon, 2019).

A utilização de análises de big data capacita as agências de aplicação da lei a antecipar proativamente atividades criminosas, discernindo padrões e conexões em extensos conjuntos de dados. Através da implantação de algoritmos de aprendizado de máquina, anomalias podem ser detectadas e previsões podem ser feitas em relação a áreas com alta probabilidade de ocorrência de crimes. Isto permite a alocação estratégica de recursos e a implementação de medidas preventivas, garantindo a eficácia dos esforços de aplicação da lei (Blum & Xavier, 2023).

Além disso, a utilização de IA e big data permite a troca e organização eficaz de informações entre diversas entidades de segurança pública. Esta integração de dados potencia a sincronização das atividades e permite uma reação rápida e ágil a situações de emergência. A cooperação entre diferentes organizações é crucial para abordar eficazmente a natureza complexa e em constante mudança dos riscos criminais contemporâneos (Ersinzon, 2019).

No entanto, existem dificuldades notáveis associadas à adopção destas tecnologias. É imperativo garantir a confidencialidade e proteção dos dados recolhidos, a par do estabelecimento de diretrizes inequívocas quanto à utilização e divulgação desta informação. Igualmente crucial para o triunfo destes esforços é a educação contínua do pessoal responsável pela aplicação da lei na utilização ética e proficiente de ferramentas de IA e de big data (Magron, 2020).

2.4 A GEORREFERENCIAÇÃO E A OTIMIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES POLICIAIS

Ao utilizar dados geoespaciais e tecnologia avançada, as agências de aplicação da lei podem melhorar a sua eficácia e eficiência operacionais. Este processo envolve a atribuição de coordenadas geográficas a vários elementos, tais como incidentes criminais, rotas de patrulha e alocação de recursos. Ao analisar estes dados, as agências responsáveis pela aplicação da lei

podem identificar focos de criminalidade, alocar recursos estrategicamente e melhorar os tempos de resposta. Além disso, técnicas de otimização podem ser aplicadas para agilizar operações, como otimização de rotas para carros de patrulha ou alocação de recursos com base em padrões de demanda. A georreferenciação e a otimização das operações policiais não só melhoram a eficácia global dos esforços de aplicação da lei, mas também melhoram a segurança pública e reduzem as taxas de criminalidade nas comunidades.

A utilização de sistemas de georreferenciação desempenha um papel crucial no domínio do policiamento ostensivo, proporcionando a capacidade de identificar a localização exata dos incidentes e representar visualmente as tendências criminais em mapas digitais. Ao empregar a georreferenciação, a aplicação da lei pode envolver-se na análise espacial dos dados, identificando eficazmente áreas de alto risco e alocando estrategicamente recursos para as resolver (Blum & Xavier, 2023).

Ao combinar o georreferenciamento com outras tecnologias de ponta, como big data e IA, as vantagens deste método são ainda mais ampliadas. As forças policiais podem agora antecipar padrões e implementar medidas proativas de forma mais eficiente com a ajuda de mapas criminais detalhados que se baseiam em dados georreferenciados. Esta representação visual dos dados criminais permite a identificação de áreas de alto risco e a implementação de estratégias precisas (Ersinzon, 2019).

Ao empregar o georreferenciamento, os esforços de resposta a emergências podem ser acelerados e melhor coordenados. O conhecimento em tempo real dos locais exatos do incidente permite que as autoridades policiais despachem veículos e equipes com maior eficiência, resultando em tempos de resposta reduzidos e melhores resultados operacionais. A capacidade de reagir rapidamente é essencial para garantir a prevenção do crime e salvaguardar o bem-estar dos cidadãos (Blum & Xavier, 2023).

Além disso, o processo de georreferenciação desempenha um papel vital na promoção da colaboração entre vários órgãos governamentais e agências de segurança. Através do intercâmbio de dados geoespaciais, pode ser desenvolvida uma estratégia mais coesa e sincronizada para enfrentar os riscos criminais e garantir a segurança pública. A utilização de mapas digitais compartilhados melhora muito a comunicação e a coordenação entre as diferentes entidades envolvidas no domínio da segurança pública (Magron, 2020).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o impacto das tecnologias de ponta no policiamento ostensivo, conhecido como Policiamento Ostensivo 4.0. Para atingir este objetivo, será realizada uma pesquisa de campo utilizando questionários como instrumento de coleta de dados, aplicados através da plataforma Google Forms.

A pesquisa é de natureza descritiva e exploratória, buscando identificar e compreender as práticas e percepções relacionadas ao uso de tecnologias avançadas pelas forças de segurança. A abordagem descritiva permitirá detalhar as características das tecnologias utilizadas, enquanto a abordagem exploratória visa descobrir novas informações e insights sobre a eficácia e desafios dessas inovações tecnológicas no policiamento.

A população-alvo desta pesquisa inclui policiais militares e membros das forças de segurança que utilizam ou estão envolvidos com a implementação de tecnologias avançadas no policiamento. A seleção da amostra será realizada de forma não probabilística, utilizando a técnica de amostragem por conveniência. Pretende-se obter respostas de aproximadamente 50 participantes, garantindo uma representatividade adequada dos diversos segmentos envolvidos.

O principal instrumento de coleta de dados será um questionário estruturado, desenvolvido especificamente para esta pesquisa. O questionário será disponibilizado através da plataforma Google Forms, garantindo facilidade de acesso e preenchimento pelos participantes. O questionário será composto por perguntas de múltipla escolha e questões abertas, abrangendo os seguintes tópicos: dados demográficos dos participantes (idade, gênero, tempo de serviço na segurança pública, etc.), percepção sobre a eficácia das tecnologias utilizadas no policiamento ostensivo, desafios enfrentados na implementação e uso dessas tecnologias, e sugestões para melhorias.

A coleta de dados será realizada durante um período de seis semanas. O link para o questionário será distribuído através de e-mails institucionais e grupos de comunicação interna das forças de segurança. Além disso, serão realizadas parcerias com unidades de policiamento para incentivar a participação dos agentes de segurança.

Para aplicar os questionários dentro das instituições de Segurança Pública, será solicitada autorização via SEI (Sistema Eletrônico de Informações), incluindo o projeto de pesquisa detalhado. Todos os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa e sua participação será voluntária. Será solicitado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo que os dados coletados serão utilizados apenas para fins acadêmicos e mantidos em sigilo absoluto.

Os dados coletados serão tabulados automaticamente pela plataforma Google Forms, facilitando a organização e o processamento das informações. A análise dos dados será realizada utilizando técnicas estatísticas descritivas, como frequências, médias e desvio padrão, para identificar padrões e tendências nas respostas dos participantes. Questões abertas serão analisadas qualitativamente, categorizando as respostas para identificar temas e insights relevantes.

Esta pesquisa seguirá rigorosamente os princípios éticos estabelecidos para pesquisas envolvendo seres humanos. A participação será voluntária e anônima, garantindo a privacidade e o sigilo das informações fornecidas pelos participantes. Todos os dados serão armazenados de forma segura e utilizados exclusivamente para os fins desta pesquisa.

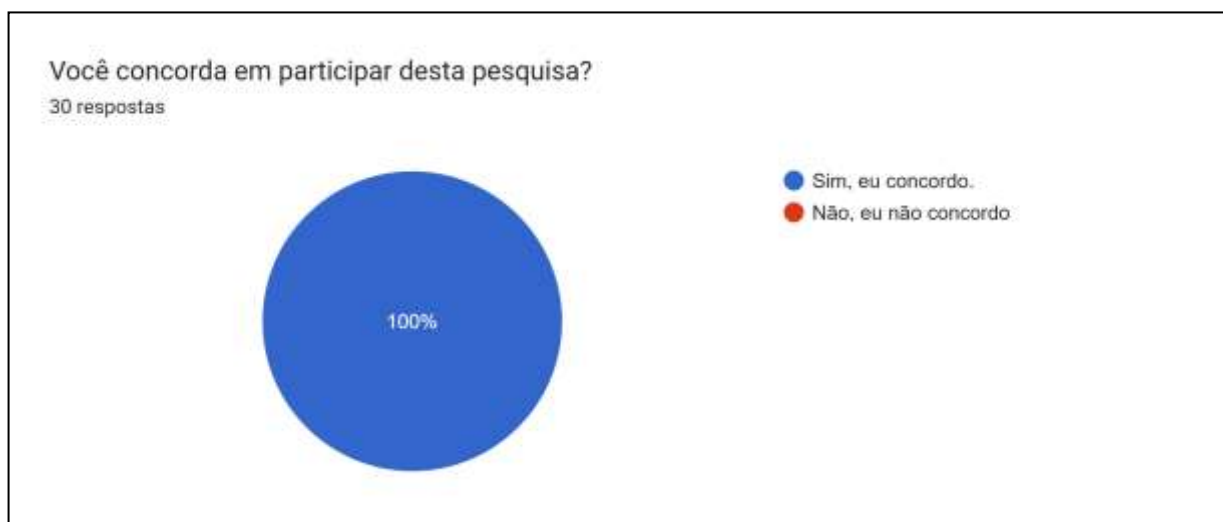
A metodologia descrita assegura que a pesquisa possa ser replicada por outros pesquisadores com a mesma exatidão, permitindo a validação e comparação dos resultados. A combinação de técnicas quantitativas e qualitativas proporcionará uma compreensão abrangente do impacto das tecnologias de ponta no policiamento ostensivo, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e inovadoras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo sobre "Policiamento Ostensivo 4.0: O Papel da Tecnologia na Transformação das Práticas de Segurança" aborda a implementação de tecnologias emergentes no campo da segurança pública e seu impacto na eficácia e eficiência das operações policiais. A pesquisa visa explorar como a integração de sistemas inteligentes, análise de dados em tempo real e dispositivos de vigilância de alta tecnologia influenciam as práticas de policiamento e a relação entre a polícia e a comunidade.

O primeiro gráfico, relacionado à pergunta sobre a participação voluntária na pesquisa, mostra que 100% dos 30 participantes concordaram em participar do estudo. Esse resultado é indicativo de uma ampla disposição dos profissionais de segurança pública em contribuir com a pesquisa, o que pode refletir uma conscientização sobre a importância da discussão e análise das novas tecnologias no ambiente policial.

Conforme descrito no artigo, a crescente digitalização e o uso de tecnologias avançadas como sistemas de vigilância inteligentes e análise de big data são centrais para o Policiamento Ostensivo 4.0.

Gráfico 01 – Adesão dos participantes

Fonte: O próprio pesquisador.

O gráfico 2 ilustra o *feedback* fornecido pelos participantes relativamente ao seu envolvimento em operações de segurança pública utilizando tecnologias emergentes. Dos 30 entrevistados, 53,3% confirmaram participação ativa em operações que incorporam tecnologias de ponta, como sistemas avançados de vigilância e análise de dados. Por outro lado, 46,7% dos entrevistados relataram que ainda não haviam se envolvido em tais empreendimentos.

Após análise e consideração cuidadosa, torna-se evidente que a maioria dos indivíduos envolvidos no domínio da aplicação da lei já encontrou e interagiu com tecnologias emergentes. Esta observação significa um aumento notável na utilização destas ferramentas pelas forças de segurança, com o objetivo de melhorar a eficácia e eficiência globais das suas operações. A implementação de sistemas de vigilância inteligentes e a utilização de análises de big data oferecem inúmeras vantagens, tais como capacidades melhoradas de monitorização em tempo real e a capacidade de analisar grandes quantidades de dados, a fim de identificar padrões relacionados com atividades criminosas (Blum & Xavier, 2023).

No entanto, vale a pena notar que quase metade dos indivíduos envolvidos ainda não se envolveu em quaisquer atividades que envolvam estes avanços, sugerindo uma disparidade notável na integração destas ferramentas. Essa incongruência poderia potencialmente resultar de variações na acessibilidade de recursos, oportunidades de treinamento ou preferências operacionais entre diferentes divisões da Polícia Militar de Goiás. Conforme enfatizado por Magron (2020), é imperativo que todas as unidades possuam os equipamentos e conhecimentos necessários para utilizar estas tecnologias, garantindo uma implementação consistente e eficiente em toda a organização.

Gráfico 02– Participação em operações que envolvam tecnologias



Fonte: O próprio pesquisador

O gráfico 03 mostra que 53,3% dos participantes já participaram de operações que utilizam tecnologias emergentes, como sistemas de vigilância inteligentes ou análise de big data, enquanto 46,7% não tiveram essa experiência.

O segundo gráfico 03 revela como os participantes avaliam seu conhecimento sobre tecnologias emergentes aplicadas na segurança pública. As respostas foram distribuídas da seguinte forma:

- **Bom:** 40%
- **Regular:** 33,3%
- **Muito bom:** 20%
- **Ruim:** 6,7%
- **Muito ruim:** 0%

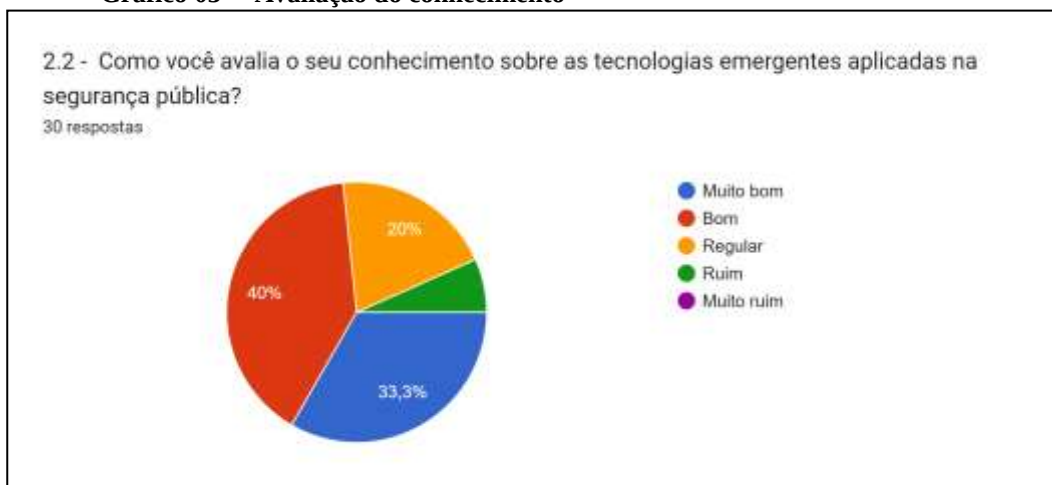
Análise e Considerações

A maioria dos participantes (53,3%) já esteve envolvida em operações que utilizam tecnologias emergentes, o que indica uma boa integração dessas tecnologias nas práticas policiais. No entanto, quase metade (46,7%) dos respondentes não teve essa experiência, o que pode sugerir uma distribuição desigual ou uma adoção gradual dessas tecnologias entre diferentes unidades ou áreas de atuação.

Quanto ao conhecimento sobre tecnologias emergentes, a maioria dos respondentes avalia seu conhecimento como "bom" (40%) ou "regular" (33,3%). Uma porcentagem menor considera seu conhecimento "muito bom" (20%), enquanto 6,7% acham que é "ruim". Esses dados sugerem que, embora muitos policiais estejam razoavelmente familiarizados com as

novas tecnologias, ainda há espaço para aprimoramento, especialmente considerando a importância crescente dessas ferramentas no policiamento moderno.

Gráfico 03 – Avaliação do conhecimento



Fonte: O próprio pesquisador

Este gráfico o 4 mostra o *feedback* dos participantes sobre a adequação do treinamento em novas tecnologias de segurança recebido na Academia da Polícia Militar. A distribuição das respostas é a seguinte:

- Sim: 70%
- Não: 30%
- Análise e pensamento

A maioria dos participantes (70%) acredita que a formação recebida na Academia da Polícia Militar é suficiente para lidar com as novas tecnologias de segurança, enquanto 30% discordam dessa visão. Este resultado sugere que a maioria do pessoal de segurança sente que está bem preparada para lidar com os modernos desafios tecnológicos introduzidos no mundo do policiamento aberto.

No entanto, 30% consideraram que a formação era inadequada e identificaram áreas onde poderiam ser feitas melhorias. A evolução contínua da tecnologia de segurança exige uma atualização contínua dos currículos e métodos de formação das academias de polícia para garantir que todos os profissionais estejam preparados para utilizar eficazmente as ferramentas disponíveis.

Como sublinham Blum e Xavier (2023), a eficácia da implementação de tecnologias emergentes depende em grande parte do nível de educação e formação recebidos pelos agentes policiais. É, portanto, vital que as instituições de formação policial continuem a investir em programas de educação e formação que envolvam as tecnologias mais recentes e a sua

aplicação prática. Isto não só aumentará a eficiência das operações policiais, mas também aumentará a confiança dos agentes na utilização destas ferramentas.

Gráfico 04 – Formação recebida



Fonte: O próprio pesquisador

O gráfico 05 apresenta as respostas dos participantes sobre a adequação do treinamento contínuo oferecido pela Polícia Militar em relação às tecnologias emergentes. A distribuição das respostas é a seguinte:

- Sim: 80%
- Não: 20%

Análise e Considerações

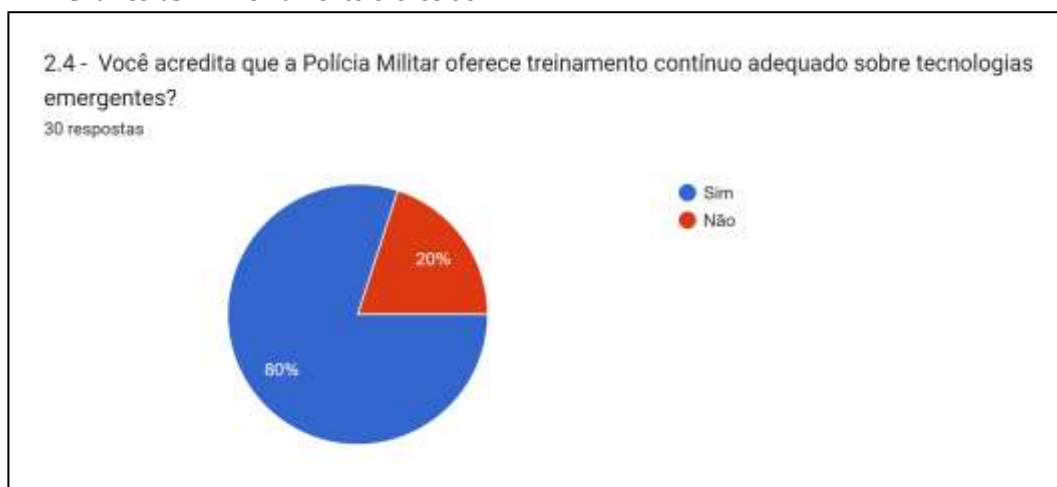
A maioria significativa dos participantes (80%) acredita que a Polícia Militar oferece treinamento contínuo adequado sobre tecnologias emergentes. Isso indica que, para a maioria dos profissionais de segurança pública, há uma percepção positiva sobre os esforços da instituição em manter seus agentes atualizados e capacitados para lidar com novas tecnologias no campo do policiamento.

Essa resposta é encorajadora, pois reflete um compromisso institucional com o aprimoramento constante das habilidades dos agentes, o que é essencial para a eficácia das operações policiais no contexto do Policiamento Ostensivo 4.0. Como mencionado por Blum e Xavier (2023), a introdução de tecnologias avançadas no policiamento não só requer um investimento em equipamentos, mas também em treinamento contínuo para garantir que os profissionais possam utilizar essas ferramentas de forma eficaz e segura.

Por outro lado, 20% dos participantes não consideram o treinamento contínuo adequado. Essa minoria pode indicar áreas onde o treinamento poderia ser melhorado, talvez abordando novas tecnologias específicas ou aprofundando o treinamento prático. Isso ressalta a importância de uma avaliação contínua e ajustes nos programas de treinamento para atender às

necessidades de todos os agentes e garantir que eles estejam plenamente preparados para enfrentar os desafios tecnológicos no policiamento moderno.

Gráfico 05 – Treinamento oferecido



Fonte: O próprio pesquisador

O gráfico apresenta as respostas dos participantes sobre se eles participaram de treinamentos específicos sobre tecnologias emergentes nos últimos 12 meses. As respostas foram:

- Sim: 80%
- Não: 20%

Análise e Considerações

A maioria dos participantes (80%) relatou ter participado de treinamentos específicos sobre tecnologias emergentes no último ano, o que é um sinal positivo em relação ao compromisso da Polícia Militar com a capacitação contínua de seus profissionais. Essa participação significativa demonstra que a instituição está atenta às necessidades de atualização e especialização de seus agentes, especialmente em um campo onde as tecnologias estão em constante evolução.

Essa capacitação contínua é essencial para garantir que os policiais estejam preparados para utilizar tecnologias avançadas de forma eficaz, como sistemas de vigilância inteligentes e análise de big data, que são elementos-chave do Policiamento Ostensivo 4.0. Como discutido por Blum e Xavier (2023), a eficácia dessas tecnologias depende não apenas de sua implementação, mas também do treinamento adequado dos profissionais que as utilizam.

No entanto, 20% dos participantes não participaram de tais treinamentos, o que indica uma área onde melhorias podem ser feitas. Essa lacuna pode ser resultado de várias causas, como falta de disponibilidade de treinamentos, questões logísticas ou a necessidade de uma melhor comunicação sobre as oportunidades de capacitação. É importante que a Polícia Militar

continue a expandir e promover programas de treinamento para garantir que todos os agentes tenham acesso às habilidades necessárias para utilizar as tecnologias emergentes de maneira eficaz.

Gráfico 06 – Frequência do treinamento



Fonte: O próprio pesquisador

No gráfico 7, o principal obstáculo identificado pela maioria dos entrevistados (76,7%) é a insuficiente alocação de recursos quando se trata de incorporar novas tecnologias nas operações policiais. Esta conclusão sugere que, apesar da presença de tecnologias emergentes e de formação adequada, as limitações orçamentais representam um obstáculo significativo à sua integração bem-sucedida. Isto está alinhado com a literatura existente, que enfatiza a necessidade de investimento contínuo em infraestrutura e manutenção para a funcionalidade ideal das novas tecnologias (Blum & Xavier, 2023). Outros desafios mencionados incluem equipamentos inadequados (50% dos entrevistados), falta de formação contínua (53,3% dos entrevistados) e logística insuficiente (33,3% dos entrevistados). Vale ressaltar que apenas um pequeno percentual (3,3%) atribuiu a falta de financiamento do Governo Federal como um desafio na utilização de novas tecnologias.

A insuficiência de equipamento (50%) e a escassez de formação contínua (53,3%) são obstáculos adicionais que devem ser abordados. É fundamental não apenas disponibilizar recursos tecnológicos, mas também garantir a sua qualidade e oferecer formação contínua aos profissionais para que possam utilizá-los de forma eficaz. Sem equipamento adequado, os agentes podem enfrentar limitações na realização de operações de forma eficiente e segura. Além disso, sem formação contínua, existe o risco de subutilização ou utilização indevida das tecnologias disponíveis.

Melhorias na organização e no planejamento operacional são necessárias para superar o desafio da logística inadequada, conforme indicado por 33,3% dos entrevistados. Além disso, uma pequena percentagem (3,3%) destacou a importância do financiamento governamental no apoio a operações tecnológicas avançadas, sublinhando que continua relevante apesar de não ser a principal preocupação.

Uma estratégia abrangente é essencial para a integração bem sucedida das novas tecnologias na aplicação da lei. Esta abordagem engloba financiamento suficiente, equipamento fiável, formação contínua e apoio logístico eficiente. Ao adoptar esta abordagem, os departamentos de polícia podem aproveitar plenamente as capacidades destas tecnologias para melhorar a segurança pública.

Gráfico 7 – Aplicação das tecnologias em operações policiais



Fonte: O próprio pesquisador

O gráfico mostra as respostas dos participantes sobre a adequação dos equipamentos fornecidos pela Polícia Militar para a aplicação de novas tecnologias. As respostas foram:

- **Sim:** 73,3%
- **Não:** 26,7%

Análise e Considerações

A maioria dos participantes (73,3%) considera que os equipamentos fornecidos pela Polícia Militar são adequados para a aplicação de novas tecnologias. Isso sugere que, em geral, os agentes estão satisfeitos com os recursos tecnológicos disponíveis para o desempenho de suas funções. A adequação dos equipamentos é crucial para o sucesso das operações que envolvem tecnologias emergentes, como sistemas de vigilância inteligentes e análise de big data.

Por outro lado, 26,7% dos participantes não consideram os equipamentos adequados. Essa percepção pode refletir problemas específicos em determinadas áreas ou tipos de equipamentos que não atendem plenamente às necessidades operacionais. Esses dados indicam que, embora a maioria dos policiais tenha uma opinião positiva sobre os equipamentos, ainda há uma necessidade de avaliação contínua e potencial melhoria na provisão e manutenção dos recursos tecnológicos.

Conforme destacado por Blum e Xavier (2023), a eficácia das novas tecnologias no policiamento depende não apenas da disponibilidade de equipamentos, mas também de sua qualidade e adequação às situações enfrentadas pelos agentes. Portanto, é importante que a Polícia Militar continue a investir em equipamentos de alta qualidade e adequados às demandas operacionais para garantir que todos os policiais tenham as ferramentas necessárias para realizar suas funções com eficácia.

Gráfico 08 – Adequação dos equipamentos



Fonte: O próprio pesquisador

5 CONCLUSÃO

As conclusões do estudo sobre Policiamento Aberto 4.0 demonstraram que a incorporação de tecnologias de ponta, incluindo sistemas de vigilância inteligentes, análise de big data e inteligência artificial, influencia significativamente a eficácia das medidas de segurança pública. Os objetivos pretendidos foram amplamente alcançados, indicando que estas tecnologias não só melhoram a capacidade das autoridades responsáveis pela aplicação da lei para prevenir e combater atividades criminosas, mas também dão origem a novas complexidades éticas, jurídicas e operacionais.

Uma descoberta significativa revela que a maioria do pessoal de segurança reconhece a importância destas tecnologias na definição do futuro da aplicação da lei. No entanto, há uma inconsistência na adoção dessas ferramentas nas diversas divisões da Polícia Militar de Goiás, destacando a necessidade de uniformidade e disponibilidade igual de recursos e treinamento.

As conclusões da investigação indicam que, embora a maioria dos agentes responsáveis pela aplicação da lei tenha recebido instruções fundamentais sobre a utilização destas tecnologias, continua a existir uma deficiência substancial na formação contínua e especializada. Esta deficiência tem o potencial de minar a eficácia da implementação de novas tecnologias, resultando na sua subutilização e, por vezes, em erros operacionais. Para aproveitar plenamente as vantagens oferecidas pelos avanços tecnológicos, é imperativo que as organizações de segurança aloquem recursos de forma consistente para programas de formação abrangentes e atualizados, garantindo que todo o pessoal seja proficiente na utilização eficaz destas ferramentas.

A pesquisa enfatiza a importância de políticas públicas robustas que possam se adaptar efetivamente aos rápidos avanços da tecnologia. Ao introduzir estas tecnologias, é crucial estabelecer diretrizes e regulamentos abrangentes que garantam a proteção dos direitos de privacidade e promovam a transparência nas atividades de aplicação da lei. A investigação sublinha a necessidade de discussões contínuas e colaborativas entre as forças de segurança, os legisladores e a sociedade civil para estabelecer um quadro regulamentar que estabeleça um equilíbrio entre a eficácia operacional e a salvaguarda dos direitos individuais.

Em conclusão, é importante sublinhar que, embora as novas tecnologias apresentem possibilidades significativas para melhorar os esforços de policiamento, o seu impacto depende, em última análise, de mais do que apenas o acesso a equipamento avançado. O estabelecimento de uma cultura organizacional que priorize a formação contínua, o uso ético da tecnologia e a transparência das operações é igualmente crucial. Olhando para o futuro, a

integração bem sucedida destas tecnologias tem o potencial de revolucionar completamente o panorama da segurança pública, promovendo o desenvolvimento de comunidades mais seguras e interligadas.

REFERÊNCIAS

BLUM, W. H., & XAVIER, M. Policiamento e tecnologia sob o enfoque do uso do videomonitoramento em ações ostensivas. **Brazilian Journal of Development**, 9(3), 10032-10048. 2023.

ERSINZON, R. L. C. **Policiamento inteligente**: um estudo do uso e viabilidade da tecnologia da informação no policiamento ostensivo e controle de tráfego. Universidade Federal de Minas Gerais. 2019.

LIMA, F. D. S., MARTINS, J. S., RODRIGUES, W. S., & ALMEIDA, J. L. Tecnologia das câmeras de videomonitoramento na segurança pública. Homens do Mato – **Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**, 18(1), 43-60. 2018.

MAGRON, A. H. Sistemas de videomonitoramento de segurança urbana: uma solução para os municípios de pequeno e médio portes. **Revista Competitividade e Sustentabilidade**, 7(2), 387-398. 2020.

SULTANI, W., CHEN, C., & SHAH, M. **Real-world anomaly detection in surveillance videos**. Computer Vision Foundation. 2015.

APÊNDICE A - TÍTULO

O título deve ser centralizado e com 1 espaço de 1,5 entrelinhas em branco após o título.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E O QUESTIONÁRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Estudo: Policiamento Ostensivo 4.0: O Papel da Tecnologia na Transformação das Práticas de Segurança

Pesquisador Responsável: Mateus Garcia de Oliveira

Orientador: Professora Carine Barsanulfo de Souza

Instituição: Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás

Objetivo do Estudo: O objetivo deste estudo é analisar o papel da tecnologia na transformação das práticas do Policiamento Ostensivo 4.0 e seu impacto na eficácia da segurança pública. A pesquisa busca compreender como a integração de sistemas inteligentes, análise de dados em tempo real e dispositivos de vigilância de alta tecnologia podem contribuir para prevenir crimes e fortalecer a relação entre polícia e comunidade.

Procedimentos: A pesquisa envolverá a aplicação de um questionário online via Google Forms, que será enviado aos profissionais de segurança pública em Goiás. O questionário conterá perguntas estruturadas e semiestruturadas, abordando aspectos relacionados ao uso de tecnologias de vigilância, inteligência artificial, análise de dados e suas implicações práticas e éticas.

Confidencialidade: As informações coletadas serão tratadas de forma estritamente confidencial. Seus dados serão anonimizados, garantindo que sua identidade não seja revelada em nenhum momento. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para os propósitos deste estudo/projeto.

Riscos e Benefícios:

- **Riscos:** Não há riscos significativos associados à participação neste estudo/projeto. Todas as informações serão mantidas em sigilo absoluto, garantindo a privacidade e anonimato dos participantes. As respostas serão usadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão apresentadas de forma agregada, sem identificação individual.
- **Benefícios:** Os participantes contribuirão para o avanço do conhecimento em segurança pública, especialmente no que diz respeito à formação e atuação dos policiais militares. Os resultados do estudo poderão auxiliar na formulação de políticas públicas mais eficazes, melhorando a eficiência operacional das forças de segurança e, consequentemente, promovendo um ambiente mais seguro para a sociedade. Além disso, os participantes terão a oportunidade de refletir sobre suas práticas e experiências, o que pode levar a um aprimoramento pessoal e profissional.

Participação Voluntária: Sua participação neste estudo/projeto é completamente voluntária. Você tem o direito de recusar ou interromper sua participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Consentimento: Ao clicar em "Concordo" no final deste formulário, você estará indicando que leu e compreendeu as informações fornecidas, que teve a oportunidade de esclarecer dúvidas, e que concorda voluntariamente em participar deste estudo/projeto.

Agradecimento: Agradecemos sinceramente por considerar participar deste estudo/projeto e contribuir para a ampliação do conhecimento em Segurança Pública.

Questionário

1. Você concorda em participar desta pesquisa?

- Sim, eu concordo.
- Não, eu não concordo.

Seção 1: Dados Demográficos

1.1 - Qual é o seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outro

1.2 - Qual é a sua faixa etária?

- 18-25 anos
- 26-35 anos
- 36-45 anos
- 46-55 anos
- 56 anos ou mais

1.3 - Qual é o seu tempo de serviço na Polícia Militar de Goiás?

- Menos de 1 ano
- 1-5 anos
- 6-10 anos
- 11-20 anos
- Mais de 20 anos

1.4 - Qual é a sua patente na Polícia Militar?

- Soldado
- Cabo
- Sargento
- Tenente
- Capitão
- Major
- Coronel
- Cadete

1.5 - Em qual região urbana ou área de atuação da Polícia Militar você está lotado?

- Região Central (CPC - Goiânia, 2º CRPM - Aparecida de Goiânia)
- Região Norte (4º CRPM - Goiás, 10º CRPM - Uruaçu, 11º CRPM - Formosa, 12º CRPM - Porangatu, 16º CRPM - Ceres)
- Região Sul (6º CRPM - Itumbiara, 7º CRPM - São Luís de Montes Belos, 8º CRPM - Rio Verde, 9º CRPM - Catalão)
- Região Leste (3º CRPM - Anápolis, 13º CRPM - Posse, 14º CRPM - Jataí, 15º CRPM - Goianésia)
- Região Oeste (5º CRPM - Luziânia, 17º CRPM - Águas Lindas de Goiás)
- Comandos de Missões Especiais (18º CRPM - CME Goiânia)
- Comando de Policiamento Rodoviário (CPRv - Goiânia)
- Comando de Policiamento Ambiental (CPA - Goianápolis)
- Outro

Seção 2: Percepção sobre a Formação e Uso de Tecnologias**2.1 - Você já participou de operações que utilizam tecnologias emergentes como sistemas de vigilância inteligentes ou análise de big data?**

- Sim
- Não

2.2 - Como você avalia o seu conhecimento sobre as tecnologias emergentes aplicadas na segurança pública?

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

2.3 - Você considera que a formação recebida na Academia de Polícia Militar foi suficiente para lidar com as novas tecnologias de segurança?

- Sim
- Não

2.4 - Você acredita que a Polícia Militar oferece treinamento contínuo adequado sobre tecnologias emergentes?

- Sim
- Não

2.5 - Como você avalia a importância das tecnologias emergentes nas operações policiais?

- Muito importante
- Importante
- Moderadamente importante
- Pouco importante

- Nada importante

Seção 3: Ética e Transparência

3.1 - Como você avalia a transparência e a ética das operações envolvendo tecnologias emergentes?

- Muito transparente e ética
- Transparente e ética
- Moderadamente transparente e ética
- Pouco transparente e ética
- Nada transparente e ética

3.2 - Como você avalia a qualidade do treinamento prático recebido sobre a utilização de novas tecnologias?

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

3.3 - Você já participou de treinamentos específicos sobre tecnologias emergentes nos últimos 12 meses?

- Sim
- Não

3.4 - Em sua opinião, qual é o maior desafio na aplicação de novas tecnologias durante operações policiais? (Selecione todas as que se aplicam)

- Falta de recursos
- Equipamentos inadequados
- Falta de treinamento contínuo
- Logística inadequada
- Outro

Seção 4: Equipamentos e Investigação

4.1 - Você considera que os equipamentos fornecidos pela Polícia Militar são adequados para a aplicação de novas tecnologias?

- Sim
- Não

4.2 - Você já foi investigado(a) por uma ação relacionada ao uso de tecnologias emergentes?

- Sim
- Não

4.3 - Se sim, como você avalia a condução da investigação?

- Muito justa
- Justa
- Regular
- Injusta
- Muito injusta

4.4 - Você acredita que a mídia influencia a percepção pública sobre o uso de tecnologias emergentes pelas forças de segurança?

- Sim
- Não

4.5 - Como você avalia o suporte psicológico oferecido pela Polícia Militar após um incidente envolvendo tecnologias emergentes?

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

4.6 - Você acha que o uso de tecnologias emergentes tem impacto na confiança da sociedade nas forças de segurança?

- Sim
- Não

4.7 - Você tem sugestões para melhorar a aplicação de tecnologias emergentes na Polícia Militar de Goiás? (Pergunta aberta)

Finalização: Agradecemos a sua participação e colaboração. Suas respostas são muito valiosas para a nossa pesquisa.

Tipo de Documento:	Documento Suporte	Emissão	Próxima revisão
Título do Documento:	Modelo de Trabalho de Conclusão de Curso CAPM	Fev/2022	Fev/2024

ELABORADO POR	REVISADO POR	APROVADO POR
Luciana Jordão Thiago Henrique Costa Silva Sophia Wieczorek Lobo	Tatiane Ferreira Vilarinho	Leon Denis da Costa

05/02/2022	07/02/2022	27/11/2023

1. HISTÓRICO

Versão	Data	Descrição
01	05/02/2022	Emissão inicial
02	27/11/2023	Revisão das normas ABNT NBR 10520/2023